

HOJE MACAU

TERÇA-FEIRA 17-5-2022 MOP\$10

Nº 5009 DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

www.hojemacau.com.mo facebook/hojemacau twitter/hojemacau

O regresso de Xangai

A segunda cidade da China começa a voltar à normalidade.
O mundo agradece.

GRANDE PLANO

PROPINAS
**ELLA NÃO DEU
POR ELA**
PÁGINA 4

SOFIA MARGARIDA MOTA

DESEPERO
**MÃE SEM
RENDIMENTO**
ÚLTIMA

SUICÍDIO
**AFINAL,
O QUE É?**
DAVID CHAN



ANTÓNIO MIL-HOMENS
ADEUS. ATÉ AO MEU REGRESSO
ENTREVISTA

PUB.

Código de Saúde
de Macau
(APP)

Leia o código QR ou digite o
endereço da página electrónica



<https://reservicoi.ssm.gov.mo/foovidapp/>

Centro de Colaboração de Controlo de
Doenças e Prevenção de Emergências

COVID-19 À MEDIDA QUE O NÍVEL DE EMERGÊNCIA É ALIVIADO, XANGAI REABRE GRADUALMENTE

O grande retorno

Xangai começou esta semana a transitar aos poucos da resposta de emergência aos surtos de covid-19 que afectaram a cidade para uma fase de “controlo normalizado” da propagação da doença. Enquanto o comércio reabre portas gradualmente, as autoridades apontam a regresso à normalidade para o início de Junho. Até lá, escolas, transportes e negócios regressam ao activo de forma progressiva

A OS poucos, a normalidade regressa a Xangai. Esta foi a principal mensagem deixada pela número dois das autoridades municipais, Zong Ming, numa conferência de imprensa convocada para divulgar a entrada da cidade num novo capítulo da luta contra a pandemia.

Depois de mais de um mês e meio de confinamentos e paralisia, foi ontem anunciado que dos 16 distritos de Xangai, 15 conseguiram eliminar novas cadeias de transmissão do novo tipo de coronavírus fora das áreas de quarentena.

De acordo com o China Daily, o número de pessoas que vive nas



AP



“áreas de gestão fechada” desceu para perto de um milhão, contabilidade realçada por Zong Ming e que levou a responsável a afirmar taxativamente que “pandemia foi efectivamente controlada”.

Para já, a cidade vai transitar gradualmente da situação de resposta de emergência para aquilo a que as autoridades referem como uma fase de “controlo normalizado” da propagação da pandemia.

O alívio das restrições terá um primeiro impacto ao nível do comércio. Assim sendo, centros comerciais, armazéns e outlets, supermercados, lojas de conveniência, farmácias e serviços de restauração retomaram actividade com portas abertas “de forma gradual e ordenada”, descreve o China Daily. A vice-presidente do município frisou que desde ontem Xangai irá promover o reinício faseado dos negócios comerciais e mercados.

Apesar da novidade, a reabertura do grande centro financeiro chinês irá respeitar rigorosos princípios para evitar o retorno da subida de infecções. Como tal, as reaberturas serão “ordenadas, com fluxo limitado de consumidores, controlo eficaz e gestão classificada”, enquanto se implementam medidas de prevenção e controlo pandémicos, afirmaram os responsáveis do Governo municipal.

Não descurando detalhes, todos os locais de venda a retalho serão obrigados a reservar canais de entrada e saída de pessoas, a limitar o fluxo de clientes e a fornecer serviços para fazer encomendas online, mas também entregas presencialmente. O consumo dentro dos estabelecimentos será limitado.

Também os restaurantes e cabeleireiros irão retomar actividade progressivamente. Numa primeira fase, os estabelecimentos de venda de comidas e bebidas vão passar a aceitar encomendas também presencialmente, mantendo-se, para já, apenas a entrega de produtos takeaway. Já os cabeleireiros terão de respeitar um limite do número de clientes.

“Acreditamos que à medida que a situação epidémica melhora, a retoma dos negócios e mercados dará passos maiores e serão reabertos mais pontos de venda

“Acreditamos que à medida que a situação epidémica melhora, a retoma dos negócios e mercados dará passos maiores e serão reabertos mais pontos de venda comerciais.”

CHEN TONG GOVERNO MUNICIPAL DE XANGAI

comerciais”, perspectivou ontem Chen Tong, outro responsável do Governo municipal citado pelo China Daily.

Multiplicação de balcões

O número de lojas e estabelecimentos comerciais que operam na cidade subiu do ponto mais baixo de 1.400 durante todo o encerramento da cidade para 10.625 registados ontem, com 5 milhões de entregas a serem concluídas diariamente.

Gu Jun, director da Comissão de Comércio de Xangai, disse que quase 1.200, ou três quartos, do total de pontos de venda dos 12 grandes supermercados da cidade reabriram. Ao todo, 183 estão a funcionar offline e os restantes recebem encomendas online.

Mais de 2.200, ou um terço, das principais cadeias de lojas de conveniência da cidade retomaram

“Estamos a estabelecer um mecanismo de diálogo regular com os consulados e associações empresariais estrangeiras em Xangai para reforçar a interpretação das políticas, de modo a procurar compreender, apoiar e estabilizar as expectativas do seu desenvolvimento.”

GU JUN COMISSÃO DO COMÉRCIO DE XANGAI

também a actividade. Destes, mais de 670 abriram ontem portas ao público.

Por outro lado, as autoridades afirmaram que quase dois terços das mais importantes empresas estrangeiras retomaram operações. Estas empresas estão elencadas numa lista que as categoriza segundo a importância estratégica que desempenham, com 142 companhias à cabeça de sectores tão diversos como comércio de mercadorias, comércio de serviços, sedes de empresas de capitais estrangeiros e serviços portuários.

Na segunda linha de prioridade, o director da Comissão do Comércio de Xangai, Gu Jun, revelou estarem 562 empresas que antecipam também o recomeço de actividade.

“Estamos também a estabelecer um mecanismo de diálogo regular com os consulados e associações empresariais estrangeiras em Xangai para reforçar a interpretação das políticas, de modo a procurar compreender, apoiar e estabilizar as expectativas do seu desenvolvimento”, afirmou ontem Gu Jun.

Ir de A para B

Quanto a datas, a reabertura de Xangai irá respeitar determinados períodos-chave. A primeira fase, que começou ontem e irá prolongar-se até sábado, tem como prioridades continuar a reduzir o número de novas infecções, prevenir recaídas e diminuir o número de pessoas circunscritas às áreas de gestão fechada.

Se a situação de melhoria não sofrer qualquer revés, a segunda da reabertura decorrerá entre 22 e 31 de Maio.

A partir de 1 de Junho, “os residentes localizados em zonas com restrições serão autorizados a abandonar as suas comunidades de uma forma ordenada, mas a

mobilidade será limitada. Toda a cidade manterá um baixo nível de actividades sociais na primeira fase”, revelou ontem Zong Ming.

Areposição da normalidade irá sentir-se em todos os aspectos da vida da cidade. As aulas nas escolas serão retomadas de forma faseada, começando com turmas do 9º, 11º e 12º ano do ensino secundário, disse a autoridade da cidade.

Um dos sinais de mudança verificou-se ontem, com o retorno da circulação de táxis e carros particulares nas estradas das regiões suburbanas, incluindo nos distritos de Jinshan e Fengxian, bem como algumas áreas de baixo risco em Pudong. As autoridades estão também a planear aumentar gradualmente o número de comboios que partem e chegam a Xangai. Os voos domésticos com destino à cidade também serão retomados nas próximas semanas.

O retorno do funcionamento dos transportes públicos, como autocarros e metro, está marcado para o próximo domingo. Os utentes dos transportes, ou pessoas que acedam a serviços públicos devem apresentar um relatório de teste de ácido nucleico negativo feito nas últimas 48 horas.

Primavera para esquecer

As notícias sobre a reabertura da cidade surgem numa altura em que o número de casos de infecções de covid-19 em Xangai tem vindo a diminuir, com 1.369 novos casos positivos anunciados ontem, contra mais de 25 mil no final do mês passado. Segundo as autoridades locais, todos os casos positivos foram encontrados em pessoas que se encontravam em quarentena e ou confinamento.

No sábado passado, Xangai contabilizava 286 doentes em estado grave e 67 em estado crítico. Além disso, as autoridades da cidade reportaram três mortes

A partir de 1 de Junho, “os residentes localizados em zonas com restrições serão autorizados a abandonar as suas comunidades de forma ordenada e com mobilidade limitada. Toda a cidade manterá um baixo nível de actividades sociais na primeira fase, garantiram as autoridades



REUTERS

resultados da infecção do novo tipo de coronavírus. As vítimas mortais tinham uma idade média de 75 anos e todos sofriam alegadamente de doenças graves subjacentes, factor que contribuiu para as suas mortes.

Um surto de covid-19 levou as autoridades chinesas a impor, no final de Março, um confinamento da cidade, com cerca de 25 milhões de habitantes.

Nos canais noticiosos e redes sociais foram sendo divulgados casos de moradores que ficaram sem acesso a comida e necessidades diárias, face ao encerramento de supermercados e farmácias, e dezenas de milhares de pessoas foram colocadas em centros de quarentena.

O Governo chinês continua a implementar uma estratégia de ‘tolerância zero’ à doença, que inclui o isolamento dos casos positivos e o bloqueio de cidades. O Presidente Xi Jinping defendeu, no início de Maio, que as duras medidas antiepidémicas impostas em Xangai “vão resistir ao teste do tempo” e prometeu combater qualquer tentativa de “distorcer, questionar e desafiar” a política de ‘zero covid’. ■ João Luz com agências



TIAGO ALCANTARA



Ella Lei deputada “O momento é errado e o aumento demasiado elevado. Muitas pessoas estão no desemprego, sofreram cortes salariais ou viram os seus rendimentos reduzidos devido à pandemia”

PERANTE o anunciado aumento das propinas do ensino superior a partir do próximo ano lectivo, a deputada Ella Lei considera que o Governo deve introduzir medidas para apoiar os estudantes locais e as suas famílias a enfrentar as dificuldades económicas impostas pelo prolongar da pandemia de covid-19.

Recorde-se que, tomando como exemplo a Universidade de Macau (UM), a partir do ano lectivo 2022/2023, o valor das propinas vai aumentar 25 por cento no caso das licenciaturas, 35,8 por cento para os mestrados e 72,3 por cento para os doutoramentos. A par da UM, também o Instituto Politécnico de Macau (IPM) e o Instituto de Formação Turística (IFT) anunciaram aumentos a partir do próximo ano.

Para Ella Lei, tendo em conta o contexto de crise gerado pela pandemia, a juntar à subida dos preços dos bens essenciais, o aumento do valor das propinas é “demasiado elevado” e acontece num momento manifestamente “errado”. Isto, apesar de o Governo ter vindo a público justificar os aumentos, com o facto de os valores não serem actualizados há vários anos e serem inferiores aos praticados em Hong

ENSINO SUPERIOR DEPUTADA QUER MEDIDAS CONTRA AUMENTO DE PROPINAS

Ella por ela

Com o desemprego a aumentar e os rendimentos a diminuir devido ao arrastar da pandemia, Ella Lei considera que a subida das propinas a partir do próximo ano lectivo, é “demasiado elevado” e que o momento escolhido foi “errado”. Para a deputada, o Governo deve introduzir medidas para apoiar estudantes locais e aliviar a pressão sobre as famílias

Kong, classificando a subida como uma “decisão prudente” das três instituições de ensino.

“O Governo apontou o facto de as três instituições públicas de ensino superior não aumentarem as propinas durante muitos anos, para justificar a subida. No entanto,

o momento é, de facto, errado e o aumento demasiado elevado. Muitas pessoas estão no desemprego, sofreram cortes salariais ou viram os seus rendimentos reduzidos devido à pandemia. Além disso, o aumento do custo de vida está a exercer uma forte pressão sobre as

finanças das famílias”, pode ler-se numa interpelação escrita.

Fazer mais

Adicionalmente, a deputada aponta que a isenção fiscal de 2.600 patacas por semestre, destinada a alunos locais que se inscrevem pela primeira vez, é insuficiente e que, por isso, o Executivo deve ponderar implementar novas medidas de apoio aos estudantes.

“Dado que a pandemia persiste há mais de dois anos, a situação de desemprego e subemprego dos residentes (...) piorou e os seus rendimentos continuam a diminuir, irá o Governo introduzir novas medidas para apoiar os estudantes (...) e aliviar a pressão financeira das suas famílias?”, questionou Ella Lei.

Por escrito, a deputada apontou ainda que, através de propinas mais baixas, o Executivo deve ser capaz de “assegurar a igualdade de acesso à educação dos residentes” e “promover a diversificação dos talentos locais”.

“Que medidas específicas vão ser implementadas em Macau para desenvolver globalmente a qualidade do ensino (...) e promover as quatro novas indústrias [medicina tradicional chinesa, financeira, tecnologia e big health]?”, perguntou também a deputada. ■ **Pedro Arede**

Ponte HKZM Táxis com estacionamento grátis no auto-silo oeste

A partir de hoje, e até ao final do ano, o estacionamento no auto-silo no lado oeste do Posto Fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau será gratuito para táxis, informou ontem a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT). Apesar da “dispensa de pagamento da tarifa, todos os condutores de táxis devem retirar o bilhete da máquina instalada na entrada do auto-silo, para efeitos de identificação e registo, acrescentaram as autoridades. O Governo referiu que a medida pretende colmatar as dificuldades sentidas pelo sector dos táxis “devido ao impacto da pandemia”. A isenção do pagamento é algo que se tem repetido nos últimos dois anos, enquanto resposta às reivindicações do sector, indicou a DSAT.

SEGURANÇA NACIONAL EXPOSIÇÃO VISITADA POR MAIS DE 58 MIL PESSOAS

A “Exposição sobre a Educação da Segurança Nacional”, que encerrou no domingo, recebeu mais de 58 mil visitantes, incluindo membros de associações cívicas, organizações juvenis, escolas e grupos de funcionários públicos e de empresas privadas. Segundo o Gabinete de Comunicação Social (GCS), o website temático sobre a exposição atraiu mais de 380 mil visualizações.

O evento, co-organizado pelo Governo da RAEM e o Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM, reuniu “mais de 420 imagens e vários vídeos, apresentando o desenvolvimento e a segurança nacional, a perspectiva geral da segurança nacional, a forma como foram enfrentadas mudanças inéditas nos últimos 100 anos, e a pandemia deste século”. Foram também exibidos elementos com o intuito de retratar “os resultados obtidos com a promoção da segurança nacional na nova Era, assim como as medidas implementadas e os resultados alcançados pelo Governo da RAEM no âmbito da defesa da segurança nacional e do progresso do princípio “Um País, Dois Sistemas”.

Esta foi a quinta edição da “Exposição sobre a Educação da Segurança Nacional”, que se realiza desde 2018 “sempre com sucesso”, remata o GCS. ■ **J. L.**

É mais um passo atrás em relação à primeira versão da proposta de alteração à lei do jogo e rumo à convergência com algumas disposições presentes no diploma actualmente em vigor.

Depois de na passada sexta-feira o Executivo ter voltado a permitir que os casinos-satélite operem em imóveis não detidos pelas concessionárias, a 2ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa (AL) revelou ontem que o limite máximo de mesas e máquinas de jogo passa a ser definido por cada concessionária e não apenas, de forma global, por despacho do Chefe do Executivo.

“A versão inicial da proposta de lei, [prevê apenas] que o limite máximo é determinado por despacho do Chefe do Executivo, mas agora o limite de mesas e máquinas de jogo passa a ser definido para cada concessionária (...) também através de despacho do Chefe do Executivo. [A nova versão da lei] está mais clara”, começou por partilhar Chan Chak Mo, que preside à Comissão da AL.

Outro dos pontos de discussão da reunião de ontem prende-se com a definição do limite mínimo anual das receitas brutas de cada mesa e máquina de jogo, para efeitos de “pagamento de prémio” por parte das operadoras, caso esses mínimos não sejam alcançados.

Segundo o deputado, apesar de a proposta de lei ser omissa quando à forma de cálculo concreto do limite mínimo, dado prever apenas que este é determinado pelo Chefe do Executivo, “há uma certa flexibilidade” do lado do Governo para poder alterar o montante em casos excepcionais relacionados com a situação operacional das concessionárias ou o contexto económico de Macau, como por exemplo, perante uma pandemia.

Tudo diferente, tudo igual

Durante a análise à segunda versão do texto da proposta de lei, Chan Chak Mo revelou ainda um volte-face em relação ao facto de

CASINOS LIMITE DE MESAS DEFINIDO POR OPERADORA; ACIONISTAS SEM RESTRIÇÕES

Governo abre o jogo

Em mais um recuo em relação à primeira versão da nova lei do jogo, o limite máximo de mesas e máquinas de jogo passa a ser definido para cada concessionária. Além disso, os accionistas voltam a poder ter participação em mais do que uma operadora, tal como acontece na lei em vigor



Chan Chak Mo, deputado “O Governo voltou para trás, ou seja, optou por voltar a seguir a lei em vigor”

os accionistas de uma operadora voltarem a estar autorizados a deter uma participação até 5,0 por cento, no capital social de outra concessionária. Algo que consta na lei actualmente em vigor.

Isto, quando a primeira versão da revisão do diploma não

autorizava os accionistas de uma concessionária a deter qualquer participação noutra operadora.

“A versão inicial previa que [os accionistas] não podiam ser proprietários directos ou indirectos do capital social [de mais do que uma operadora], mas agora o

Governo voltou para trás, ou seja, optou por voltar a seguir a lei em vigor”, começou por explicar o deputado.

“As concessionárias estão cotadas em bolsa e é possível adquirir as suas acções (...) ou seja [os accionistas] podem ser proprietá-

rios directos ou indirectos de valor igual ou superior a 5,0 por cento [do capital de outras operadoras] para assim se garantir a concorrência leal das concessionárias, pois não pretendemos que isto afecte a circulação de capital”, acrescentou.

■ Pedro Arede



PRESERVAÇÃO DE ÁRVORES PETIÇÃO DA NOVO MACAU NEGADA MAS NÃO ESQUECIDA

A petição da Associação Novo Macau entregue no dia 4 de Abril, para acompanhar a implementação da Lei de Salvaguarda do Património cultural sobre a preservação de árvores antigas vai ser

debatida entre a 3ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa e o Governo. Isto apesar de a Comissão presidida por Vong Hin Fai ter rejeitado a sugestão da associação de agendar uma reunião

para discutir o assunto. “Esta Comissão entendeu, por unanimidade, que a petição é muito clara e pormenorizada e (...) que nesta fase não nos vamos encontrar com o peticionante”, disse Vong Hin Fai.

Contudo, o deputado garantiu que os membros da Comissão vão pedir esclarecimentos ao Governo sobre a coordenação entre o IC e o IAM no que diz respeito à protecção e ao estatuto jurídico das

árvores antigas, ao abrigo da Lei de Salvaguarda do Património cultural.

Recorde-se que a petição da Novo Macau sugeriu a criação de legislação específica sobre património natural, no seguimento de o

Conselho do Planeamento Urbanístico ter apresentado uma proposta de remoção de 10 árvores antigas de um terreno localizado na Povoação de Cheok Ká (Taipa) para construir uma estrada. ■ P.A.

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Lotus Pharmacy

Novo Taipa Garden, 100 de Soys, Loja 407-413, Taipa - Macau SAR - Tel. 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com

JOGO MOODY'S REDUZ NOTAÇÃO DA SJM DEVIDO A RITMO LENTO DA RECUPERAÇÃO

Situação pouco líquida

A agência de notação financeira mostra-se preocupada com a situação da SJM e da indústria do jogo. O rating da concessionária pode voltar a ser reduzido, após ser tornado público o novo contrato de renegociação da dívida

TIAGO ALCANTARA



Moody's "A notação está sujeita a uma nova revisão que implica uma redução maior do rating"

A agência Moody's reduziu a notação financeira da concessionária SJM Holdings do nível "Ba3" para "Ba2", ou seja, considera que a empresa está num nível de "não-investimento" com "elementos especulativos" e sujeita "a riscos substanciais de crédito". As modificações que constam no relatório, foram divulgadas ontem pelo portal GGRAsia, e reflectem as condições actuais da indústria do jogo.

"A notação está sujeita a uma nova revisão que implica uma redução maior do rating", pode ler-se no documento, que foi partilhado na semana pas-

sada. "A redução da notação financeira é motivada principalmente com a cada vez mais lenta recuperação das receitas do jogo da SJM, face às nossas expectativas", foi justificado.

No relatório é ainda previsto que a recuperação das receitas do jogo não deve chegar antes de 2023, e que até lá a empresa vai estar a "queimar" dinheiro. "A companhia tem estado a 'queimar' dinheiro em 2022, devido ao persistente fraco ambiente operacional instalado com as restrições da China face à covid-19. As expectativas apontam para que a recuperação surja de forma gradual, mas apenas a partir de 2023, o que sugere que a SJM vai estar numa

situação de um nível elevado de endividamento nos próximos anos", foi justificado.

À espera de autorização

Segundo os analistas da Moody's, o rating mais recente reflecte ainda a falta de liquidez da empresa: "A revisão da notação financeira continua a reflectir a falta de liquidez, devido ao atraso no refinanciamento as suas obrigações com novos empréstimos a longo prazo", foi justificado. "A notação da SJM deve voltar a ser revista e confirmada assim que a operação de refinanciamento das obrigações fique completa", foi explicado.

Nos últimos meses a SJM tem estado a negociar com a

banca o aumento da sua capacidade de endividamento, assim como um atrasar do prazo em que tem de começar a pagar algumas das dívidas.

Contudo, no início do mês, a SJM garantiu que em caso de problemas sérios tem a opção de recorrer a um empréstimo de 5 mil milhões de dólares de Hong Kong da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau. A STD, fundada por Stanley Ho, é a maior accionista da concessionária do jogo.

Ainda os factores de risco para a SJM, a Moody's referiu que as receitas podem ser afectadas pelo encerramento de alguns casinos-satélite até Junho. ■ João Santos Filipe

CCAC anuncia caso de corrupção em operadora de jogo



O Comissariado contra a Corrupção de Macau (CCAC) anunciou a detenção de um fornecedor de equipamentos de ar condicionado e de um director do departamento de instalações de uma das concessionárias de jogo por suspeitas do crime de corrupção. Ambos os detidos são residentes de Hong Kong e a operação foi realizada em conjunto com a Comissão Independente contra a Corrupção (ICAC) da RAEHK. Segundo as informações divulgadas, o fornecedor de equipamentos de ar condicionado de Hong Kong é suspeito de subornar um director do departamento de instalações da empresa de jogo, entre 2013 e 2018, obtendo como troca a atribuição de vários contratos da concessionária para obras e instalação de equipamentos. O montante envolvido no caso atinge 22 milhões de dólares de Hong Kong e o montante de suborno é de 1,5 milhões de dólares de Hong Kong. As denúncias remontam a 2018, mas como os actos de corrupção activa decorreram na RAEHK, a acusação deve acontecer no território vizinho.

HABITAÇÃO EMPRÉSTIMOS SUBIRAM QUASE 30% EM MARÇO

DURANTE o passado mês de Março, o número de empréstimos hipotecários para habitação cresceram 29,7 por cento em relação a Fevereiro, para um montante de 2,66 mil milhões de patacas. De acordo com informação divulgada ontem pela Autoridade Monetária de Macau (AMCM), do total de empréstimos aprovados, 98,5 por cento diziam respeito a residentes locais, segmento que cresceu 108,7 por cento para 2,62 mil milhões de patacas. Apesar da discrepância do volume de negócios, também o segmento não-residente cresceu 108,7 por cento para um total de 41,1 milhões de patacas em crédito.

A AMCM deu conta também do crescimento trimestral dos empréstimos para habitação, com os primeiros três meses do ano a totalizarem 2,7 mil milhões de patacas "emprestadas", representando uma subida de 2 por cento em relação ao trimestre entre Dezembro e Fevereiro.

Os novos empréstimos comerciais para actividades imobiliárias registaram uma performance contrária, com um significativo decréscimo de 76,4 por cento em Março, em relação ao mês anterior, atingindo 2,37 mil milhões de patacas. Em termos trimestrais, a queda foi menos acentuada (35,5 por cento) nos primeiros três meses de 2022, para 5,2 mil milhões de patacas.

"No final de Março de 2022, atendendo a que se verificou, neste período, o reembolso de vários empréstimos de elevado montante, o saldo bruto dos empréstimos hipotecários para habitação decresceu 0,1 por cento" em relação ao mês anterior, mas registou crescimento de 1,6 por cento em relação a Março de 2021, indicou a AMCM. ■ J. L.

COVID-19 MARCAÇÃO DE TESTES DISPONÍVEL NA CONTA ÚNICA

A Conta Única de Macau oferece desde ontem a possibilidade de marcação prévia de testes de ácido nucleico para a covid-19, informaram ontem os Serviços de Saúde e a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública. Desta forma, não será

necessário inserir dados de identificação, uma vez que o sistema verifica a identidade do utente, permitindo poupar tempo.

Para marcar testes, "basta iniciar sessão na Conta Única, seleccionar o ícone 'Sistema de Marcação do Teste de Ácido Nucleico de Covid-19'

na página 'Serviços' e escolher uma agência de amostragem. Este método também permite consultar a cancelar a marcação.

O sistema possibilita que pais e tutores marquem na Conta Única testes para filhos ou menores que tenham a seu

cuidado, adicionando as contas dos menores na página "Mudar de conta".

Recorde-se que a aplicação tem outras valências ao nível do acesso à saúde, como a "marcação de consultas externas dos Serviços de Saúde (incluindo a marcação de consulta

externa nos centros de saúde e a obtenção da senha para consulta externa sem marcação prévia nos centros de saúde), consultar o registo clínico individual e o registo de vacinação, e efectuar a marcação de vacinação contra a gripe". ■



TIAGO ALCANTARA



Miguel de Senna Fernandes, Fundação da EPM “Se calhar houve um relatório sobre o serviços de cantina e a situação actual não era a melhor, por isso, resolveu-se, naturalmente, fazer um novo concurso”

EPM PETIÇÃO E CARTAS PEDEM CONTINUAÇÃO DE SABORES LUSITANOS NA CANTINA

Nova era na cozinha

A Fundação Escola Portuguesa de Macau vai lançar um novo concurso para atribuição dos serviços de cantina, depois de decidir que o vínculo com a empresa Sabores Lusitanos não vai ser renovado. A medida não é unânime entre pais e alunos

A PÓS dois anos, o contrato da Escola Portuguesa de Macau com a empresa Sabores Lusitanos para a prestação do serviços de cantina não vai ser renovado. A decisão está tomada pela Fundação da Escola Portuguesa de Macau, mas apanhou de surpresa alguns pais e alunos, que entendem que o serviço prestado era bom.

Com a informação a surgir nos corredores da escola, sem a existência de uma comunicação oficial aos pais e alunos, as reacções não se fizeram esperar. Até ontem havia uma petição com 29 assinaturas para a manutenção “da Chef Sandra e Sabores Lusitanos na cantina da Escola Portuguesa de Macau”, e foram enviadas cartas à direcção por parte de encarregados de educação e da própria associação de estudantes.

Um dos encarregados de educação que tentou receber esclarecimentos sobre a não renovação da concessão na cantina foi Natacha Fidalgo, que tem dois filhos na escola. “Acho esta decisão estranha porque até agora não tinha havido outra empresa a servir comida como eles servem. Antes desta concessão, a comida nunca era boa e os miúdos não queriam comer”, contou Natacha, que tem uma as filhas há mais de 10 anos na EPM.

Para a mãe, o serviço dos Sabores Lusitanos destaca-se

não só pela aceitação da comida mas também pela relação entre a responsável pela cozinha, Sandra Belo, e os estudantes. “Eu sei que a não estamos em Portugal, mas as pessoas que trabalham ali têm um relacionamentos especial com os alunos, principalmente com os mais novos. Muitas vezes esses alunos não querem comer, e com uma palavra mais simpática, de uma pessoa que fala a mesma língua, ajuda a ultrapassar esses problemas e estabelece-se uma relação emocional forte. Tenho muita pena que se forem embora”, lamentou.

Falta de informação

Por sua vez, Ernesto Santos, que tem um filho e uma filha no estabelecimento de ensino, também estranha a decisão tomada. “Os meus filhos não comem na Escola Portuguesa. Foi a partir desta concessionária que quiseram experimentar, porque os colegas lhes disseram que os produtos eram bons e bem confeccionados”,

relatou. “Durante anos, a comida confeccionada não era portuguesa nem macaense, e as pessoas não gostavam da comida que era servida, principalmente os miúdos, que seriam os mais interessados em que a comida fosse boa”, recordou.

“Acho que a situação causa alguma estranheza porque há um consenso geral que a comida é boa, e que os miúdos gostam do menu, além de haver uma relação afável com a responsável, a Sandra”, relatou Ernesto Santos. “Sei que houve pais inclusive pedirem-lhe para que acompanhe os mais novos, que não comem. E ela fazia esse acompanhamento, tinha um tipo de cuidado especial, além de garantir a alimentação”, venceu.

Ernesto Santos mostrou-se ainda muito preocupado por não haver qualquer comunicação oficial, uma vez que no seu entender seria expectável que a medida fosse justificada aos pais e alunos. “Como é que nesta altura do campeonato da Fundação e a Direcção

da Escola não têm o mínimo de respeito e cortesia pela associação de pais, pais e alunos e não nos informam absolutamente de nada?”, questionou. “Nós pagamos as mensalidades e não temos o direito de ser bem informados sobre o que está a acontecer?”, perguntou. “Eu não coloco de parte que haja outras razões para não renovar o contrato, como conflitos laborais ou incumprimentos aqui e ali, mas a direcção ou a fundação, e esta última é quem assina o contrato, deviam explicar o que correu mal, devia haver uma explicação oficial”, destacou.

Por parte da Associação e Pais da EPM não foram recebidas quaisquer queixas contra a cantina, mas também não lhe foi pedido a tomada de uma posição a favor da concessionária, informou ontem Filipe Regêncio, presidente.

“Não recebemos qualquer queixa contra o serviço prestado pela cantina, e sabemos que o contrato não foi renovado, porque são as

informações que circulam na escola. É a única coisa que lhe posso dizer”, afirmou o presidente da associação de pais. “É uma questão contratual, se o contrato tem um prazo e decidiram não renová-lo, então vão abrir um novo concurso. A própria concessionária pode voltar a concorrer”, acrescentou.

Opiniões contrárias

Para Miguel de Senna Fernandes, vice-presidente da Fundação da Escola Portuguesa de Macau, as opiniões recolhidas sobre a qualidade do serviço não foram favoráveis à renovação.

“Não sei até que ponto é que o serviço estava a correr bem, porque se ouvirem várias opiniões em contrário. Que eu saiba houve vozes contra a qualidade, e também alguns pais a dizerem o contrário [da boa qualidade]”, afirmou. “A qualidade do serviço não é unânime”, acrescentou.

O membro da fundação admitiu ainda que um dos aspectos mais importantes para a tomada de decisão foi a opinião da direcção da escola, através do director Manuel Machado. “Se calhar houve um relatório sobre o serviços de cantina e a situação actual não era a melhor, por isso, resolveu-se, naturalmente, fazer um novo concurso. A decisão foi tomada com base na opinião da direcção e não é de agora”, indicou Miguel de Senna Fernandes.

“A decisão do director tem o seu peso e temos que ter em conta a palavra da própria escola, através do seu director, sobre o serviço prestado”, justificou. “Mas, naturalmente não me posso pronunciar a fundo porque como fundação não lidamos directamente com a cantina”, reconheceu.

Miguel de Senna Fernandes remeteu ainda explicações para o director Manuel Machado, que é “quem gere a Escola Portuguesa de Macau e que naturalmente tem uma palavra a dizer sobre os serviços adjacentes”.

O HM contactou Manuel Machado para abordar o assunto, mas o director respondeu que “não há nada de especial a comentar”. O HM também contactou a empresa Sabores Lusitanos, que justificou estar impedida de fazer comentários devido ao dever de sigilo relacionado com o actual contrato. ■ **João Santos Filipe**



Linguística Ensaio de académico da UPM publicado pela Cambridge University

O ensaio em linguística “The Cambridge Handbook of Working Memory and Language”, co-editado por Wen Zhisheng, professor adjunto da Faculdade de

Línguas e Tradução da Universidade Politécnica de Macau (FLT-UPM), e o professor John Schwieter do Canadá, foi recentemente publicado pela editora de

renome internacional Cambridge University Press. A UPM destaca a importância desta obra enquanto ferramenta para “fornecer ao sector académico uma

discussão abrangente e sistemática sobre o papel da memória de trabalho humana na aquisição, processamento, deficiência de linguagem e treino cognitivo das

línguas materna e segunda”. Numa perspectiva aplicada, a obra poderá servir como “referência importante para os investigadores, clínicos, terapeutas da fala, bem

como os estudantes de licenciatura e de pós-graduação nas áreas de linguística, psicologia, pedagogia, terapia da fala, ciências cognitivas e neurociência”.

ANTÓNIO MIL-HOMENS FOTÓGRAFO E ARTISTA

“Comunidade portuguesa

ANTÓNIO MIL-HOMENS



Deixa Macau ao fim de 15 anos, onde se afirmou como fotógrafo e artista. Foram anos fundamentais na construção de um percurso criativo?

Sem dúvida. Aqui as possibilidades são diferentes em relação ao que se consegue fazer em Portugal. Na prática, não tive apoios, além da cedência de espaços. De todas as exposições tive o apoio efectivo, em 2009, por altura do 10º aniversário da RAEM, quando a Amélia António decidiu a vinda para Macau da minha exposição “Macau para Sempre” e a edição do livro. As outras exposições saíram-me do bolso, mas eu tenho uma má relação com os pedidos, porque as poucas vezes que pedi apoios foram-me recusados ou tiveram respostas tardias. Macau foi importante, mas está na hora de inverter a lógica dos últimos 15 anos.

Regressa a Portugal, onde já tem projectos culturais pensados.

Sim, tenho condições para os desenvolver e virei a Macau sempre que se justificar. Desde 2018 que tenho casa própria no Alto Alentejo e investi em infra-estruturas que me vão permitir desenvolver projectos na área cultural e ecológica. O cerne será a organização de workshops nas mais variadas áreas, irei convidar pessoas para ministrarem esses workshops nas áreas que não domino e disponibilizo alojamento. Pretendo também criar condições para fazer residências artísticas nas áreas da pintura e da escultura, por exemplo. O meu regresso tem também a ver com uma série de factores, o facto de estar aqui sozinho e de o trabalho na área da fotografia ter caído quase para zero.

A fotografia tem evoluído em Macau de forma positiva?

Houve uma evolução incrível, em prejuízo da fotografia como profissão e modo de vida. Entraram mais fotógrafos no mercado e o digital causou uma certa depreciação que o

É mais uma das figuras da comunidade portuguesa que deixa Macau ao fim de um punhado de anos. Depois de dar cartas nas áreas da fotografia, arte e poesia, António Mil-Homens regressa a Portugal onde pretende desenvolver workshops e residências artísticas. Para trás deixa inúmeras exposições e projectos culturais, lamentando que a comunidade portuguesa não dê mais apoio às associações de matriz portuguesa

deveria ser mais unida”



SOFIA MARGARIDA MOTA

digital trouxe à forma como a fotografia é olhada, veio democratizar a fotografia. Aponto, o ano passado, a criação da associação Halftone que está a angariar cada vez mais associados, além da existência de outras associações chinesas.

Quando foi para Macau já tinha planos definidos na área cultural?

Tinha estado cinco meses e meio em Macau em 1996, antes da transição. Tinha voltado para fazer a cobertura da transição para a Revista Macau, que na altura era dirigida por Rogério Beltrão Coelho, e também colaborei com um outro projecto, o livro de José Pedro Castanheira, “Os Últimos Cem Dias do Império”. As fotografias não são todas minhas porque quando me juntei ao projecto ele já estava em marcha. Já tinha uma certa ideia de Macau em termos culturais. Claro que nunca me passou pela cabeça que seria em Macau, já numa fase recente, de desenvolver as valências da pintura e da poesia. Em 2010 decidi que os projectos poéticos que tinha na gaveta iam começar a sair, e foi quando editei o meu primeiro livro, uma edição de autor. Em 2020 comecei a pintar, sem qualquer formação ou experiência na área. Foi um processo que sinto como estranho, pela

“Houve uma transição em Macau, temos um período até 2049, mas quem pensaria que este seria um período imutável e que só 50 anos depois é que se viraria a página, é não conhecer minimamente a cultura chinesa.”

forma e intensidade como aconteceu.

Como foi fotografar a transferência de soberania de Macau? Foi desafiante?

Sim, na medida em que as situações que foram acontecendo eram as mais diversificadas. O projecto implicava que José Pedro Castanheira escrevesse um texto por dia, nos últimos cem dias da Administração portuguesa, e era necessária uma imagem para ilustrar cada texto, e aí foi um desafio.

“A comunidade portuguesa, que deveria ser mais unida e dar mais apoio às instituições que a representam.”

Mas sem modéstia digo que foi fácil na medida em que, odiando a rotina, nunca me especializei num determinado tipo de fotografia. Isso dá-me a capacidade de analisar qualquer tipo de fotografia que me seja solicitado. Foi exaustivo na fase final, pois estavam cá centenas de fotografos.

Esperava a permanência desta cultura de matriz portuguesa no território? As iniciativas culturais que acontecem são representativas dessa cultura portuguesa?

Diria que sim, embora mais pudesse ser feito. Não digo da parte da Casa de Portugal em Macau, que tem desenvolvido um trabalho ímpar, apesar dos apoios que cada vez são menores e dos encargos cada vez maiores. Mas falo da comunidade em si e das pessoas que a compõem. Teria sido importante essa demonstração de vitalidade cultural fosse ainda mais vincada. Esta é uma crítica construtiva, pois há muita gente que tem muito para dar e remete-se ao seu cantinho e não deita cá para fora a sua capacidade criativa.

A pandemia está a mudar profundamente a comunidade portuguesa, mesmo em termos culturais?

Sim. Nós, humanidade, nos chamados países desenvolvidos, habituámo-nos a um

certo facilitismo no dia-a-dia, do que fazemos e não fazemos, do que gostamos ou não. Quando surge algo com impacto, como é o caso da pandemia, as pessoas perdem a capacidade de reagir pela positiva e de entender todas as implicações, a mudança que tem de passar a haver para encarmos o dia-a-dia e a relação com os outros. À conta dos direitos individuais esqueceram-se os deveres colectivos, a solidariedade, o respeito. Temos de aprender a virar a moeda e, com os olhos da esperança, podemos tirar lições destes maus momentos e descobrir algo positivo, apesar de tudo.

O trabalho das entidades de matriz portuguesa está mais dificultado?

Penso que sim, mas muitas vezes o trabalho diplomático, sobretudo se as pessoas não têm uma personalidade mais

dinâmica ou para o exterior, passa despercebido ou nem é considerado. Colocamos o voto na urna e achamos que a nossa parte está feita, mas acho isso errado como cidadão, pois todos temos um papel no dia-a-dia. O mesmo se passa com a comunidade portuguesa, que deveria ser mais unida e dar mais apoio às instituições que a representam. Ficámos com um certo comodismo.

Para os próximos anos como será a divulgação cultural a nível local? Haverá espaço para uma maior aproximação entre comunidades? Poderá haver a profissionalização de algumas áreas, por exemplo?

Penso que sim, assim as pessoas consigam perceber as oportunidades e as dificuldades também. É aquilo que na maior parte das vezes não acontece. Houve uma transição em Macau, temos

um período até 2049, mas quem pensaria que este seria um período imutável e que só 50 anos depois é que se viraria a página, é não conhecer minimamente a cultura chinesa. Esta é uma cultura de preparação e programação a longo prazo. É isso que temos de entender. Macau já não vai ser como era antes da pandemia, nem nenhuma outra parte do mundo. Aqui, com a queda acentuada do peso do jogo, que não vai voltar mais ao que foi, com a abertura para a Grande Baía, vão surgir desafios muito maiores, mas imensas oportunidades também. A competitividade será cada vez maior, pois vamos competir com Cantão, Hong Kong ou Shenzhen, e isto tem de obrigar a uma mudança de postura e de actividade. ■

Andreia Sofia Silva

PUB.

Volume	SHORTS
2022年5月11日至15日 2022年5月11日至15日 2022年5月11日至15日	2022年5月11日至15日 2022年5月11日至15日 2022年5月11日至15日

ZHAN YOUNG



COVID-19 ACTIVIDADE ECONÓMICA AFUNDA FACE A MEDIDAS DE COMBATE

Luz ao fundo do semestre

Com a economia em queda, a China espera maior abertura e recuperação no segundo semestre

A actividade económica da China contraiu fortemente em Abril, face às duras restrições impostas pelas autoridades do país para conter surtos de covid-19, segundo dados divulgados ontem pelo Gabinete Nacional de Estatísticas (GNE).

A produção industrial registou uma queda homóloga de 2,9%, surpreendendo os analistas, que esperavam um ligeiro avanço de 0,4% no quarto mês do ano. Face ao mês anterior, a produção industrial chinesa caiu 7,08%, destacou o GNE. O sector automóvel registou a maior contração (-43,5%).

Tommy Wu, analista da consultora Oxford Economics, assegurou que a contração da actividade económica na China, em abril, foi a mais severa, desde o primeiro trimestre de 2020, quando o país enfrentou o primeiro surto do coronavírus.

“O bloqueio prolongado de Xangai e o seu efeito cascata na China, combinados com atrasos logísticos, devido ao bloqueio de estradas em partes do país, afectaram severamente as cadeias de fornecimento domésticas”, explicou o especialista.

As vendas a retalho, o principal indicador do consumo doméstico, que já tinha contraído em março, caiu 11,1%, em termos homólogos, em abril, ultrapassando a previsões dos analistas, que apontavam uma queda de 6,6%. O consumo tinha já contraído 3,5% em março. O valor acumulado para 2022 cai assim para -0,2%, em relação ao mesmo período do ano passado. A agência de esta-

tísticas não divulgou a evolução homóloga dos activos fixos, em abril, mas antes uma comparação intermensual, que revelou uma contração de 0,82%.

O sector imobiliário também sofreu, com uma queda de 2,7%, nos primeiros quatro meses do ano. O desemprego nas áreas urbanas continuou a sofrer com a situação actual e subiu 0,3%, em abril, para 6,1%, uma taxa superior à que Pequim estipulou como limite para este ano (5,5%).

Os dados ilustram o crescente custo económico da estratégia de ‘zero casos’ da China, que procurou extinguir a doença por meio de bloqueios, testes em massa e isolamento de todos os infectados em centros de quarentena. A eliminação de infecções é uma prioridade para o Presidente Xi Jinping, que procura obter um terceiro mandato este ano.

Nos últimos dois meses, dezenas de cidades e centenas de milhões de pessoas em toda a China

foram colocadas sob bloqueios totais ou parciais, como parte de uma política que deve ter profundas ramificações para as cadeias de fornecimento globais.

O GNE assegurou que o “impacto de um ambiente internacional cada vez mais preocupante e complexo e de uma maior perturbação doméstica, devido à pandemia da covid-19, superou obviamente as expectativas”. Apesar da “crescente pressão negativa” para a economia chinesa, a instituição garantiu que a “tendência geral de desenvolvimento de qualidade” mantém-se intacta e que as medidas adotadas pelas autoridades vão fazer com que as contas nacionais “estabilizem” e “recuperem”.

Wu acredita que as interrupções económicas podem durar até junho, e que a retomada da actividade vai ser “muito gradual” no início, não prevendo uma recuperação realmente significativa até ao segundo semestre. ■

ECONOMIA DEVE RECUPERAR GRADUALMENTE

A economia da China deve se recuperar gradualmente à medida que o país alcança grandes resultados antiepidémicos e as políticas de pró-crescimento produzem efeitos, disse nesta segunda-feira Fu Linghui, porta-voz do Departamento Nacional de Estatísticas. A economia do país foi afectada pelo ressurgimento doméstico de casos de COVID-19 em Abril, mas os impactos são “de curta duração e externos”, afirmou Fu.

“Os fundamentos da economia chinesa permanecem inalterados”. As tendências gerais de transformação e actualização económica e desenvolvimento de alta qualidade continuam sem alterações”, destacou. “Existem muitas condições favoráveis para estabilizar a economia e alcançar as metas de desenvolvimento previstas”, disse Fu. “Olhando para o futuro, a China fortalecerá o ajuste da macropolítica para garantir que a economia funcione dentro de uma faixa apropriada”, concluiu.

Casas para morar

Entretanto, as autoridades financeiras da China anunciaram neste domingo que será reduzido o limite mínimo para as taxas de juros dos empréstimos para a compra de primeira habitação.

O limite mais baixo para as taxas de juros deste tipo de empréstimos a nível nacional costumava ser não inferior ao teor correspondente da taxa principal do empréstimo, mas será reduzido em 20 pontos base, de acordo com uma circular divulgada conjuntamente pelo Banco Popular da China (banco central) e pela Comissão Reguladora de Bancos e Seguros da China.

A medida visa reforçar o princípio de que “as casas são para morar, não para especular”, apoiar melhor as políticas imobiliárias baseadas em realidades locais e promover o desenvolvimento saudável do mercado imobiliário, segundo o banco central.

Dados oficiais mostram que a produção de valor agregado do setor imobiliário chinês representou 6,8% do produto interno bruto do país em 2021. ■



OKINAWA PEDIDA MENOS PRESENÇA MILITAR DOS EUA

Um fardo antigo

OKINAWA exigiu ontem que a presença militar dos EUA seja reduzida no seu território, que abriga mais da metade das bases norte-americanas no país, por ocasião do 50.º aniversário da sua reintegração no Japão após a II Guerra Mundial. “Mesmo 50 anos depois, o povo de Okinawa ainda é forçado a suportar um fardo indevido ao hospedar bases dos Estados Unidos”, declarou o governador de Okinawa, Denny Tamaki, no discurso durante um acto comemorativo, pedindo ao Governo central mais esforços e consciencialização da população nacional.

Horas antes da cerimónia comemorativa, manifestantes marcharam pela capital de Okinawa, Naha, para

pedir a retirada das bases. Okinawa, que representa cerca de 0,6% do território japonês, abriga 70,3% das instalações militares que os Estados Unidos têm em todo o Japão, uma presença desproporcional contra a qual os moradores locais protestam há décadas.

O grupo de ilhas, um enclave altamente estratégico e geograficamente mais próximo de Taiwan do que de Tóquio, foi entregue ao Japão em 15 de maio de 1972, duas décadas depois de os Estados Unidos devolverem o controlo político e económico do Japão aos seus cidadãos, após o fim da II Guerra Mundial.

Naquela época, a população local do enclave, testemunha de uma das batalhas mais sangrentas da guerra, a Batalha de Okinawa (na qual morreram 200.000

pessoas, a maioria civis), esperava que o território um dia ficasse livre das bases.

Longe de ser reduzida, a presença dos EUA aumentou neste meio século. Na época da sua reintegração ao Japão, Okinawa abrigava 58,8% das instalações militares dos EUA no Japão.

“O objetivo ainda não foi alcançado”, disse Tamaki hoje no centro municipal na localidade de Ginowan, onde o acto comemorativo foi realizado, perto da base aérea norte-americana de Futenma, fonte frequente de manifestações da população contra a presença militar dos Estados Unidos.

Filho de um fuzileiro naval dos EUA que nunca conheceu, Tamaki pediu ao governo central que divulgue mais sobre a situação local a nível nacional e faça um



NURPHOTO

esforço para que as terras que foram desapropriadas durante a ocupação sejam devolvidas para desenvolver o seu potencial e sustentar

um ambiente pacífico como “ponte para todas as nações”.

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, que se deslocou a Okinawa neste

fim de semana - na sua primeira visita à região desde que assumiu o cargo em outubro -, prometeu no seu discurso alcançar um “progresso visível constante” na redução da presença militar na região.

“Estamos a trabalhar para reorganizar, integrar e reduzir” a escala das bases em Okinawa, assegurou o primeiro-ministro, acrescentando que o seu Governo e os Estados Unidos chegarão em breve a um acordo para que uma parte do Campo Foster, local atualmente usado pelos fuzileiros navais, seja transformado num parque.

Kishida reconheceu o “grande fardo” de Okinawa e disse que fará o possível para resolver o problema, mantendo o poder de dissuasão fornecido pela aliança Tóquio-Washington.

O sentimento contra as bases tem aumentado devido ao barulho constante de aeronaves militares e manobras em instalações localizadas em centros urbanos, assim como por acidentes de avião, poluição do ar, violações e assassínios ligados a soldados e funcionários das bases. ■

MUDANÇAS CLIMÁTICAS BRICS RENOVAM COMPROMISSO

Os países do BRICS renovaram seu compromisso conjunto de combater as mudanças climáticas e exploraram abordagens para acelerar a transição de baixo carbono numa reunião na sexta-feira.

A Reunião de Alto Nível do BRICS sobre Mudanças Climáticas foi organizada pela China por videoconferência e contou com a presença de funcionários ministeriais responsáveis pela resposta às mudanças climáticas do Brasil, Rússia, Índia e África do Sul.

Observando que os países do BRICS são uma força proeminente na abordagem das mudanças climáticas, o ministro da Ecologia e Meio Ambiente da China, Huang Runqiu, disse que a China trabalhará com outros países do BRICS para promover a implementação plena e efectiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e o Acordo de Paris.

A China dará total apoio à próxima Presidência egípcia da 27ª sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima,



esperando que o evento priorize a implementação e destaque o reforço da adaptação e ajuda financeira aos

países em desenvolvimento, disse Xie Zhenhua, enviado especial da China para mudanças climáticas.

O vice-ministro da Ecologia e Meio Ambiente, Zhao Yingmin, disse que a cooperação em mudanças climáticas aproximou os países do BRICS e ajudou a estabelecer parcerias de alta qualidade.

Zhao pediu que todos os lados realizem comunicação e compartilhamento de políticas e lancem projetos conjuntos nas áreas como energia limpa e tecnologia de baixo carbono. ■

CHIANG CHAN AMINA
Falecimento

Comunicado de óbito, Chiang Chan Amina, Mulçumana faleceu no dia 10 de Maio de 2022 em Macau, com 105 anos de idade, vai ser sepultada no cemitério Islâmico da Mesquita de Macau. Que ALLAH lhe perdoe e que seja elevada ao céu e que o sepulcro se transforme como jardim do paraíso.

Os filhos :

Mohamed Rozan, Abdul Hamid, Ali Akber, Liaquat Ali Khan

As filhas:

Janat Bibi, Zinat Bibi, Shakuran Bibi, Omar Jan, Rammie Bibi, Marian Bibi Hassan.

PUB.

HM • 2ª vez • 17-5-22



ANÚNCIO

Proc. Execução Ordinária n.º **CV3-15-0155-CEO** 3º Juízo Cível

EXEQUENTE : 關永光(KUAN WENG KUONG), residente em Macau, 澳門
東北馬路363號金海山花園第4座5樓D. -----
EXECUTADA : 黃解雲(WONG KAI WAN), ora ausente em parte incerta, com
última residência conhecida em Macau, 澳門巴波沙大馬路泰
豐新村第一座二樓AG. -----

FAZ-SE SABER que, pelo Tribunal, Juízo e processo acima referidos, correm ÉDITOS DE TRINTA (30) DIAS, a contar da data da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, citando, a executada acima identificada para no prazo de VINTE (20) DIAS, decorridos que sejam os dos éditos, pagar ao exequente a quantia de MOP\$1.500,00 (Cinquenta e Uma Mil e Quinhentas Patacas), e demais acréscimos legais, ou no mesmo prazo, deduzir oposição por embargos ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazer ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora e seguindo o processo os ulteriores termos até final à sua revelia. -----

Tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que neste 3º Juízo Cível se encontra à sua disposição e que poderá ser levantado nesta Secretaria Judicial nas horas normais de expediente. -----

Caso a citanda pretenda beneficiar do regime geral de apoio judiciário, deverá dirigir-se ao balcão de atendimento da Comissão de Apoio Judiciário, sito na Alameda Dr. Carlos D' Assumpção, n.º 398, Edf. CNAC, 6º andar, Macau, para apresentar seu pedido, sendo que poderão pedir esclarecimentos através do telefone n.º 2853 3540 ou correio electrónico info@caj.gov.mo. -----

Para o efeito, terá de comunicar ao processo a apresentação do pedido àquela Comissão, para beneficiar da interrupção do prazo processual que estiver em curso, nos termos do n.º 1, do art.º 20.º, da Lei 13/2012, de 10 de Setembro. -----

Macau, 10 de Março de 2022

h

JOSE SIMÕES MORAIS

Variedades de Bai jiu

Baijiu (bai=branco; jiu=vinho) é o vinho chinês transparente incolor feito a partir da fermentação de arroz e grãos de cereais, como sorgo, trigo, milho e milho-miúdo (painço), e pode ter ido ao alambique a destilar para conseguir maior pureza, mais álcool e um sabor muito forte e perfumado.

Durante as três primeiras dinastias, Xia, Shang e Zhou do Oeste, o vinho era apenas levemente fermentado, com pouco teor alcoólico e preparado essencialmente para os rituais das cerimónias de sacrifício. Conhecido por vinho da primavera, o Chunjiu era feito no Inverno e bebido na Primavera.

Na dinastia Zhou de Leste a indústria do vinho desenvolveu-se rapidamente ajudada por o uso de fermento para lhe dar mais vigor, começando a ser fabricado sob licença. No início da dinastia Han do Oeste (206 a.n.E.-9) foi proibido, mas com o Imperador Wu (Wu Di, 140-87 a.n.E.) o vinho foi taxado e vendido a altos preços, levando as famílias a produzirem-no em casa. Daí o incremento da qualidade e uma grande variedade apareceu como o sake, o licor chinês, o vinho rehmânia resinoso (da raiz da dedaleira chinesa) e o vinho de mel, tornando-se moda o seu consumo. Para as cerimónias de sacrifício dos Imperadores ganhou estatuto o Jiuyunjiu.

O privilégio de consumir vinho passou da corte para o comum das pessoas, que o produziam sobretudo como bebida medicinal, utilizando ingredientes terapêuticos adicionados ao líquido criado por fermentação do grão. Nas estepes do Norte com o leite fermentado de égua fazia-se o Tongmajiu. A procura de novas substâncias para criar vinho levou a muitas experiências e ganhou-se consciência da melhor altura do ano para o começar a produzir, o tempo de armazenar, assim como se tentaram novas técnicas a fim de melhorar a qualidade.

Na Dinastia Tang (618-907) o vinho [denominado chun (Primavera) por os poetas] entrou no quotidiano das pessoas e daí se iniciou o monopólio da sua venda. Foram criadas as lojas imperiais de vinho fino e apareceram marcas como Magu de Jiangxi, Qiuluba de Shandong, Shuiping de Suzhou,



Feijão Verde de Hainan e Zama de Sichuan, este feito de arroz, trigo e milho-miúdo. Li Bai (701-762) referiu o vinho de Lanling e Du Fu (712-770) escreveu sobre o vinho Chongbi. No Sul fazia-se vinho deixando fermentar a cana-de-açúcar. Dentro dos vinhos medicinais tornaram-se famosos, o TuSuJiu (屠苏酒), bebido nas Festividades do Ano Novo e o Zhuyeqing (feito com as folhas verdes claras de bambu) usado até hoje.

Durante a dinastia Tang o teor alcoólico do vinho subiu e por isso muitos autores referem ter aparecido a destilação, levados também por a palavra Shaojiu (vinho ardente espirituoso) utilizada por Bay Juyi (772-846) nos seus poemas, mas outros historiadores contrapõem ser o grau alcoólico elevado devido ao poeta fazer vinho de líchia e usar ferver o líquido para aumentar a fermentação.

A destilação, denominada Huojiu (huo=fogo) ou Shaojiu, terá começado no reinado do Imperador Shi Zong (1161-1189) da dinastia

Jin, evoluindo bastante a técnica na dinastia Yuan, tornando-se corrente criar poderosos vinhos com mais de 40º e os governantes monopolizaram a sua venda.

O vinho não destilado era chamado Shuijiu (vinho água).

FAMOSOS LICORES

Na China, os baijiu mais conhecidos são o Moutai e o Wuliang ye.

O licor Moutai descende do famoso vinho Guojiang (ou Jujiang) produzido no antigo Reino de Yelang, existente entre o Período dos Reinos Combatentes e a Dinastia Han e situava-se onde hoje são a parte Oeste e Norte de Guizhou, Nordeste de Yunnan, Sudeste de Sichuan e Norte de Guangxi. Encontrando-se esse reino fora da jurisdição do Imperador Han Wu Di, um seu enviado, Tang Meng fez um desvio na rota para o provar em Renhuai, tornando-se esse vinho o favorito do Imperador Wu.

Moutai é o nome de uma cidade no distrito de Renhuai, junto ao Rio Chishui, na província de Guizhou, onde desde 1704 é produzido o vinho com esse nome. Preparado com trigo seleccionado, o melhor sorgo e excelente água, o processo para o fazer passa por ser duas vezes alimentado de sorgo, oito vezes amontoadamente aquecido, sete vezes fermentado e trabalhado a altas temperaturas, tal como na destilação, demorando todo o processo um ano. Por isso o sabor, sem arder na boca, se mantém aveludado. Depois é cuidadosamente engarrafado e armazenado durante três anos, antes de ser posto à venda.

O licor Moutai ganhou fama mundial na Exposição Universal de 1915 (Panamá-Pacific International Exposition) realizada em San Francisco, quando uma garrafa caindo ao chão se partiu e o intenso aroma perfumado captou a atenção dos visitantes.

Já o licor Wuliang ye produzido em Rongzhou, hoje Yibin, na província de Sichuan, é feito com cinco diferentes grãos (significado de wuliang): sorgo, arroz glutinoso, trigo, arroz de consumo diário e milho. Com um forte sabor e uma fragância muito específica, começou a ser feito durante a dinastia Song, sendo proveniente do vinho Chongbi existente já na dinastia Tang.

É um dos cinco melhores licores de Sichuan a par com o Laojiao produzido em Luzhou (Jiangyang), a sul da planície de Sichuan. Vinho muito graduado, com um forte e intenso odor, cujo sabor após ser bebido fica pela boca longo tempo. Em 1644 o rebelde Zhang Xianzhong (1606-1647) deu-o a beber à sua tropa para a encorajar antes de avançar para Chengdu. Em 1879 produzia-se dez toneladas de vinho e antes de 1949 era Luzhou considerada a cidade do licor na China.

Outros famosos vinhos de Sichuan são o Langjiu, o Jiannanchun e o Quanxing Daqu.

OUTROS LICORES

Da província de Shanxi é o Fenjiu produzido em Xinghuacun (aldeia da flor de damasco), a Nordeste da cidade de Fenyang. O local era conhecido durante a dinastia do Norte e do Sul (420-589) pelo bom vinho das cem fontes, pois feito de boas águas e alta qualidade de sorgo, tendo o licor transparente um suave sabor. Macio e um pouco adocicado na boca, a marca Baoquanyi ganhou um prémio e a aldeia de Xinghuan tornou-se a maior produtora de vinho na China desde 1985, com grande volume de exportação.

Já da província de Shaanxi, o licor Xifeng é feito em Liulin, cidade no sopé da montanha Lingshan, a Oeste do concelho de Fengxiang. Na região produzia-se vinho desde o Período da Primavera-Outono (770-476 a.n.E.) e na dinastia Tang a cidade passou a estar cheia de fábricas de vinho. Na dinastia Song, em Liulin fazia-se o vinho Fengzhou de onde proveio o licor Xifeng (Fénix do Oeste) usado nos jantares imperiais. Combinando um sabor suave e aroma forte o licor Xifeng é feito de fermento de cevada, ervilhas e sorgo como materiais de base e água dos poços de Liulin. Fermenta durante 14 dias pela técnica da sedimentação de sólidos, misturada com uma cozedura a vapor e destilado. Após três anos armazenado, é engarrafado e fica pronto para ser bebido.

Em Suizhou, província de Hubei, provámos o local baijiu "Yandi Shennong", cujos habitantes lhe chamam o Motai de Hubei. Com quarenta graus de teor alcoólico acompanhou perfeitamente os pratos de carne.

AMÉLIA VIEIRA

Eterno retorno



KANDINSKY, ORANGE

Erguemos a nossa frente com o suor dos trabalhos.
 Que sempre escorrega farto dos nossos dias operários.
 Em cada sujeição esperamos derrotar o que nos subtrai à vida a serva condição.
 Que ela se atira a nós como fera em cio, e não perecer é nosso inteiro destino.
 Se gritássemos? - Nem mesmo assim louvariam nossas vozes.
 Dos males, só cantos para gentios.
 Que nossa salvação é ainda o resultado de um pranto que se adentra.
 Quando na labuta o corpo dele se deleita.
 Suor marejado... estamos sós, as estrelas brilham, e no fogo fechado afagamos as feridas.
 Tudo é pranto, brilho e suor, delírio vasto....
 Estamos em terreno ósseo, longe, ossificados...
 Subir este Gólgota divino onde os braços que se estendem se volvem mesmo assim em garras e espinhos.
 Suamos! Estamos a andar, e quem és tu que não me vês em sangue e brasa
 Sem que me tragas água?
 Quem me tornei no topo, longe da gleba, curvada ao peso da mágoa?
 Alguém que te sonhou! E tão longe se encontrava.
 Que nós suamos ao subir a escarpa, e das frentes alagadas deixamos na terra rios.
 Toma-nos então para teu esquecimento que brandimos neste transe
 Sem nunca te ter ao lado.
 Que assim calado, esqueças também a dor que nos deste como hábito.
 Que tamanho anátoma feriu a pressa das nossas asas, que voam do pavor da morte, ressuscitadas.
 Na carne transportamos todas as ossadas -que o minério também arde- ao sol quente da Terra.
 E se misturarmos as lágrimas - apenas eu ainda te amava- enquanto luz e caminho.
 Na tua criação deixaste-nos órfãos, que o amante transforma no amado, a dor da exclusão.

E quem nos quer?
 Quem, depois de suados, crucificados, brandindo por teu amor na última expiação?
 Ninguém.
 E com nossos braços abertos, plangentes, suados, não encontraremos mais dor.
 Compunção. Mas chegados em entrega memorável, que os espinhos são agora um campo de trigo.
 E neste abandono, o cálice de um eterno vinho.
 Que tão grande amor, tão fresco e de seda, dessa sede nova composta em ti,
 É ainda abraçar-te, e não mais ter medo desta antiga ordem, deste primeiro martírio, desta epifania.
 Salva-nos, que somos divinos.
 Que os castigos são dos tempos idos, percursos também de liberdade que nos deste a conhecer.
 Só para tornarmos a Ti.

Tudo vai, tudo volta; eternamente gira a roda do ser...
 Tortuoso é o caminho da eternidade.

Nietzsche

TEMPO POUCO NUBLADO MIN 18 MAX 25 HUM 60-90% UV 8 (MUITO ALTO) • EURO 8.42 BAHT 0.23 YUAN 1.19

S U D O K U

8	4					7	1
	6		2	4		5	
	3	5	8	6	4	9	
		0			9		
0	5		6	8		1	9
6	7		4	5		0	3
		9			0		
	0	6	5	9	2	3	
	9		7	2		4	
7	8					2	5

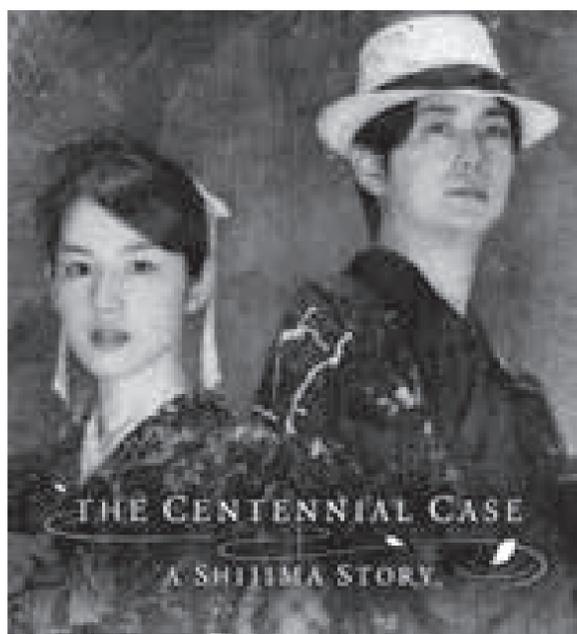
PROBLEMA 29

1	2	0	4	5	7	8	6	9	3
5	6	9	1	0	2	3	8	7	4
8	4	3	0	9	6	7	5	2	1
7	9	1	6	4	3	5	2	8	0
0	3	4	9	1	8	2	7	5	6
2	7	6	5	8	1	0	3	4	9
4	8	5	2	3	9	6	1	0	7
3	5	2	7	6	0	4	9	1	8
9	0	8	3	7	5	1	4	6	2
6	1	7	8	2	4	9	0	3	5

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 28

UM JOGO HOJE

THE CENTENNIAL CASE: A SHIJIMA STORY | H.A.N.D. INC. | 2022



The Centennial Case: a Shijima Story é um jogo cinematográfico de aventura e investigação. O jogador assume o controlo de Haruka Kagami, e vai ter de descobrir porque ao longo dos últimos séculos foram assassinados tantos membros da família Shijima terem sido assassinados no último século. No entanto, o enredo está longe de ser linear e para descobrir os motivos dos diferentes homicídios o jogador vai ter de viajar pelas diferentes eras do Japão. ■ João Santos Filipe

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1
DOCTOR STRANGE IN THE MULTIVERSE OF MADNESS [B]
Um filme de: Sam Raimi
Com: Benedict Cumberbatch, Elizabeth Olsen, Benedict Wong
14.15, 16.45, 19.15, 21.45

SALA 2
AMBULANCE [C]
Um filme de: Michael Bay

SALA 3
MY BEST FRIEND'S BREAKFAST [B]
FALADO EM PUTONGHUA, LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
Um filme de: Ryan Tu
Com: Eric Chou, Moon Lee
14.30, 16.45, 19.15, 21.30



AMBULANCE

HOJE MACAU
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drumond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Moraes; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

EDITAL

Edital n.º : 32 /E-BC/2022
Processo n.º : 493/BC/2010/F
Assunto : Início de audiência pela infração às disposições do Regulamento de Segurança Contra Incêndios (RSCI)
Local : Rua da Harmonia n.º 49, Edf. Poly Garden (Bloco 4), parte do terraço sobrejacente à fracção 5.º andar F, Macau.

Mak Tat Io, Subdirector da Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana (DSSCU), no uso das competências delegadas pelo Despacho n.º 05/DIR/2022, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 15, II Série, de 13 de Abril de 2022, faz saber que fica notificado o interessado do local acima indicado, Cheong Man Chau, do seguinte:

- Na sequência da fiscalização realizada pela DSSOPT, apurou-se que no local acima indicado realizaram-se as seguintes obras não autorizadas:

Obra	Infração ao RSCI e motivo da demolição
1.1 Construção de um compartimento com cobertura metálica e em betão.	Infração ao n.º 4 do artigo 10.º, obstrução do caminho de evacuação.

- Sendo as escadas, corredores comuns e terraço do edifício considerados caminhos de evacuação, devem os mesmos conservar-se permanentemente desobstruídos e desimpedidos, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 10.º do RSCI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 24/95/M de 9 de Junho. As alterações introduzidas pelos infractores no referido espaço, descritas no ponto 1 do presente edital, contrariam a função desse espaço enquanto caminho de evacuação e comprometem a segurança de pessoas e bens em caso de incêndio. Assim, as obras executadas não são susceptíveis de legalização pelo que a DSSCU terá necessariamente de determinar a sua demolição a fim de ser reintegrada a legalidade urbanística violada.
- Nos termos do n.º 3 do artigo 87.º do RSCI, a infração ao disposto no n.º 4 do artigo 10.º é sancionável com multa de 4 000,00 a 40 000,00 patacas. Além disso, de acordo com o n.º 4 do mesmo artigo, em caso de peijamento dos caminhos de evacuação, será solidariamente responsável a entidade que presta os serviços de administração e/ou de segurança do edifício.
- Considerando a matéria referida nos pontos 2 e 3 do presente edital, podem os interessados, querendo, pronunciar-se por escrito sobre a mesma e demais questões objecto do procedimento, no prazo de 5 (cinco) dias contados a partir da data da publicação do presente edital, assim como requerer diligências complementares e oferecer os respectivos meios de prova, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 95.º do RSCI.
- O processo pode ser consultado durante as horas de expediente nas instalações da Divisão de Fiscalização do Departamento de Urbanização desta DSSCU, situadas na Estrada de D. Maria II, n.º 33, 15.º andar, em Macau (telefones n.ºs 85977154 e 85977227).

RAEM, 10 de Maio de 2022

Pelo Director de Serviços
O Subdirector
Mak Tat Io

HOJE MACAU

Assine-o

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405
E-MAIL info@hojemacau.com.mo
www.hojemacau.com.mo

HOJE MACAU no facebook

a caminho dos 11.000 amigos
A FESTA VAI COMEÇAR
http://www.facebook.com/hoje.macao

macau visto de hong kong David Chan

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

EM MACAU, em 2019 houve 67 suicídios, em 2020, 74, em 2021, 60 e no primeiro trimestre de 2022 ocorreram 28 casos. Segundo os padrões da Organização Mundial de Saúde, se se registarem mais 13 suicídios por 100.000 habitantes, estamos perante uma região com uma taxa de suicídio elevada. Macau tem 680.000 habitantes. Tendo em vista este cálculo, a taxa de suicídio da cidade aproxima-se com frequência do número crítico.

O suicídio é causado por causas complexas, como problemas de saúde, financeiros, familiares, relacionais, etc. No passado dia 9 ocorreu um suicídio devido a problemas de saúde. Uma mulher, residente em Macau, que estava doente, colocou um saco de plástico à volta da cabeça e morreu asfixiada. Quando a ajuda chegou, já era tarde demais.

Como é que a lei regula o suicídio? Suicídio é uma morte auto-infligida. A questão que se coloca é se uma pessoa tem direito a tirar a própria vida. Este não é um problema legal, mas sim de ordem moral. Assim sendo, cada legislação tem normas diferentes. Em Hong Kong, a secção 33A da Lei de Crimes Contra a Vida Humana estipula que uma pessoa que tentou cometer suicídio não será acusada de nenhum delito, mas a secção 33B prevê que alguém que ajude outrem a cometer suicídio pode ser acusado de crime e sentenciado a uma pena de prisão até 14 anos. Em Macau, não existe nenhuma disposição no Código do Direito Penal que regule directamente a responsabilidade legal dos suicidas. A Secção 133(1) prevê que uma pessoa que incita outra a cometer suicídio, ou que a ajude nesse acto, pode cumprir uma pena até 5 anos de cadeia. As leis relevantes permitem-nos saber que ajudar outra pessoa a cometer suicídio constitui uma violação da lei, sendo os infractores criminalmente responsáveis.

Uma outra disposição, que decorre do artigo 295.º do Código do Direito Penal de Macau, criminaliza a simulação de suicídio. O infractor incorre numa pena até 12 meses de prisão, ou no pagamento de uma multa. Há algum tempo, um habitante de Macau postou uma série de frases que continham sentimentos negativos e induziu as pessoas a pensarem que se ia suicidar, incentivando-os a concordarem com esta posição e aumentando desta forma os pensamentos suicidas das pessoas mais perturbadas. Quem postou estas afirmações está a transgredir a lei. Existe

EDOUARD MANET, O SUICÍDIO



Como é que a lei regula o suicídio? Suicídio é uma morte auto-infligida. A questão que se coloca é se uma pessoa tem direito a tirar a própria vida. Este não é um problema legal, mas sim de ordem moral. Assim sendo, cada legislação tem normas diferentes

uma diferença entre estas duas situações. - desinformação maliciosa e necessidade genuína de ajuda.

A lei proíbe o acto de instigar ou ajudar outros a cometer suicídio e também a divulgação de rumores maliciosos, o que pode ajudar a reduzir mensagens negativas recebidas por pessoas com tendências suicidas. Mas a chave para reduzir efectivamente o suicídio é a prevenção. Há algum tempo, uma mulher tentou suicidar-se em Hong Kong saltando para os carris da Estação de Kowloon Tong, mas a tentativa não foi bem-sucedida. Após investigação, percebeu-se que se tinha tentado suicidar porque estava doente. Ao compreender o

motivo, a sociedade pode criar mecanismos que ajudem a evitar que este incidente se repita. Para além de encorajar a mulher a procurar tratamento médico, podemos encaminhá-la para aconselhamento psicológico, para a fazer compreender que a sua morte vai provocar sofrimento às pessoas que a estimam.

O suicídio entristece-nos a todos. Para resolver os problemas, o mais importante é perceber que todos têm uma solução. Nestes casos são prioritários o afecto e o companheirismo. O amor aquece o coração de todos nós. Mecanismos preventivos acompanhados de amor e carinho vão ajudar a reduzir os casos de suicídio. ■

MÃE DE BEBÉ ABANDONADO NAS PORTAS DO CERCO É RESIDENTE E ESTÁ DESEMPREGADA

NO seguimento de um bebé ter sido abandonado junto a um caixote do lixo na zona das Portas do Cerco, a Polícia Judiciária (PJ) revelou ontem, em conferência de imprensa, que mãe da criança, entretanto detida, é uma residente local de 29 anos que está desempregada.

Segundo o canal chinês da TDM-Rádio Macau, após consultar o sistema de video-vigilância “Olhos no Céu”, a PJ interceptou a mulher na tarde de domingo, após esta ter voltado a Macau pelo posto fronteiriço das Portas do Cerco.

Durante o interrogatório, a mulher admitiu ter abandonado a criança, do sexo masculino, no passado sábado

e revelou que o acto aconteceu depois de ter dado à luz em sua própria casa e por temer não ter recursos financeiros para educar a criança.

Adicionalmente, a mulher referiu que o actual namorado não é o pai da criança abandonada, recusando-se, no entanto, a revelar a identidade do alegado pai. Contudo, a mulher reconheceu ter uma outra filha, com 8 anos de idade, que vive com o ex-namorado, de quem é filha.

Com menos de 24 horas

Segundo a PJ, na altura do resgate, que aconteceu no Sábado, o bebé pesava 2,5 quilogramas e teria nascido há menos de 24 horas. Devido à



TIAGO ALCANTARA

intervenção das autoridades foi possível transportar o recém-nascido para o Hospital Conde São Januário, onde foi tratado. Segundo as informações divulgadas no Domingo pela PJ, o bebé,

quando foi socorrido, não enfrentava perigo de vida. Reagindo ao incidente, a directora do centro dos serviços familiares na zona norte da Associação das Mulheres, Kou Ka Lei, mostrou-se

“chocada” e “triste” e apelou aos pais para valorizarem a vida “preciosa” dos seus filhos em vez de os “abandonarem arbitrariamente”. Além disso, segundo o jornal Ou Mun, Kou Ka Lei referiu

ainda a pressão física e psicológica sofrida pelas mulheres durante a gravidez, e apelou para a necessidade de os serviços sociais prestarem um apoio mais próximo às gestantes.

Por fim, a responsável sublinhou ainda a importância de promover a educação sexual entre os jovens, nomeadamente sobre “as consequências do sexo des preocupado antes do casamento”.

No final do primeiro trimestre, a taxa de desemprego em Macau era de 3,5 por cento, o valor mais alto desde o quarto trimestre de 2009, altura em que se sofriam as consequências da grave crise financeira. ■ P.A.

Jovens de futuro incerto

■ Timor-Leste celebra vigésimo aniversário como país independente

TIMOR-LESTE é, aos seus 20 anos, um dos países com mais jovens do mundo, com a maioria da população nascida após a ocupação indonésia e um futuro incerto onde a falta de emprego é, para já, a maior certeza. Uma mistura entre optimismo e apreensão, com maior ou menor interesse ou conhecimento sobre a história do país, cujas marcas ainda vincam muito do que por aqui se passa – pelo menos na dialéctica política – e maior ou menor desalento sobre as perspectivas.

Ricardo Araújo, que em abril cumpriu 20 anos, é o mais novo de quatro irmãos, filho de diplomata e no 12º ano na Escola Portuguesa de Díli, esperando que as notas o deixem ir estudar línguas e relações empresariais ou relações internacionais para Portugal. Os pais falaram-lhe da história da luta – tem familiares sobreviventes do massacre de Santa Cruz, por exemplo –, mas é o futuro que o preocupa, como ao dos amigos, a pensar na falta de emprego e com o que diz ser a pouca importância que o Governo dá aos jovens.

“Há muitos jovens que acabam o ensino, mas depois não conseguem fazer nada porque falta campo de trabalho. Timor parece não estar pronto para tantos jovens. E os políticos não investem nos jovens, deixam os jovens de lado”, explicou à Lusa. E mostra-se preocupado com o



futuro, esperançado em que as oportunidades de emprego aumentem, e que nas escolas “se ensine melhor”, considerando, apesar de ser católico, que o conservadorismo da Igreja em Timor-Leste também não ajuda.

Mais de um terço dos jovens não tem emprego, com um estudo recente da Universidade Monash a recordar que anualmente 30 mil jovens entram no mercado, onde há poucas oportunidades: em 2021 só terão sido criados 2.300 postos de trabalho. Ainda que a taxa de fertilidade tenha caído nos últimos 10 anos, o país tem uma das populações mais jovens do planeta – 37,3% da população tem menos de 15 anos –, o que colocará ainda mais pressões nas próximas décadas no mercado laboral. A complicar a situação o facto de até 15% dos jovens com idade entre os 20 e os 24 anos

não terem frequentado a escola, e de muitos dos cursos com mais alunos terem poucas ou nenhuma saída no mercado de trabalho. O estudo nota um exemplo, em Ermera, em que 20% dos jovens nunca foram à escola e 27% não sabem ler ou escrever em qualquer das principais línguas do país.

Cherilia Baptista, 20 anos, filha de um major do exército, está a estudar direito na recém-criada Universidade Católica, depois de ter estado no Colégio Santo Inácio de Loyola, considerado um dos melhores do país. Com a família directamente envolvida na luta contra a ocupação, assume-se como verdadeiramente nacionalista, manifestando um “sentimento de gratidão aos mártires do país que lutaram pela independência” e, por isso, quer “estudar muito para poder colaborar no desenvolvimento do país”. Se alguns

colegas pensam o mesmo, e sentem “esse patriotismo”, muitos outros nem querem ouvir falar da história, “dizem que querem é viver a sua vida” e, por isso Cherilia pensa que é preciso motivar a juventude para “estudar mais e ajudar mais” o país.

O consumo de álcool é outra preocupação, mas a jovem diz que o tabaco é ainda pior: “aquí toda a gente fuma. Vais para os bairros e vês miúdos de 10 ou 11 anos já com o cigarro. É um grande problema”, como é, diz, a questão da violência de género. Cherilia Baptista nota que nesta última questão em particular, o problema se deve em parte tanto à igreja como à própria cultura, mais conservadora, onde não se fala de assuntos como a sexualidade ou custa a mudar a visão de estereótipos sobre o papel da mulher. “Eu em casa não aprendi nada sobre educação sexual, porque a nossa cultura sacraliza as questões sexuais. Os meus pais não me ensinaram e foram os padres da escola jesuíta que nos ensinaram sobre a importância da educação sexual”, explica.

Aos seus 20 anos, Juvenia de Fátima Nunes, a mais velha de sete irmãos e a estudar medicina com uma bolsa do Governo chinês na Centre South University na China mostra-se optimista, recordando que o país é jovem e que se sente “honrada e privilegiada” de ter o seu país. “Na altura havia muitas dificuldades, mas com espírito, patriotismo e nacionalismo, e houve muitos que sacrificaram a sua vida, as suas famílias, para este país poder ser livre. E isso motivava-me muito, como jovem, da nova geração, ver o que posso fazer para completar esta luta”, disse. ■ António Sampaio | Agência Lusa

Casino Jogadores frequentes com vistos negados

Uma nota Sanford C. Bernstein Ltd divulgada ontem indicou que as autoridades de imigração do Interior da China estão a negar a emissão de vistos a apostadores frequentes que visitam Macau com regularidades. Na mesma nota citada pelo portal GGR Asia, a corretora deu conta das receitas brutas apuradas pela indústria do jogo entre os dias 10 e 15 de Maio, que se fixaram em média diária em 50 milhões de patacas. Este foi o pior desempenho desde Outubro de 2020, altura em que a China retomou a emissão vistos individuais que permitem a entrada de cidadãos chineses em Macau. Face aos primeiros nove dias do mês, que incluíram os feriados do início de Maio, o desempenho da indústria caiu cerca de 75 por cento.

Arraial de São João CTT emitem selos

A partir de 24 de Junho a Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações vão colocar em circulação uma colecção de selos sobre o Arraial de São João. A data foi anunciada ontem pelo Chefe do Executivo, através de um despacho oficial, e é simbólica, uma vez que coincide com o dia em que se assinala o festival de São João. A colecção vai ver impressos 200 mil selos com o valor de 2,5 patacas, 200 mil com o valor de 4 mil patacas e ainda 200 mil blocos com selos de 14 patacas.